



Inclusão escolar e autismo: A importância da colaboração familiar para o suporte aos alunos autistas



<https://doi.org/10.56238/levv15n39-133>

Silvia Gomes Correia

Doutora em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)

E-mail: silvia.correia@ifap.edu.br

ORCID: 0009-0001-8199-5649

Reinaldo Dias Caldas

Doutorando em Motricidade Humana

Logos University Internacional - Unilogos

E-mail: professorreinaldocaldas@gmail.com

Lilian Maria Santos da Silva

Mestrado em Educação

Educaler University

E-mail: lilian.200826@yahoo.com.br

Daniela Ferreira Marques

Residente em Saúde Coletiva

Universidade Regional do Cariri (URCA)

E-mail: danielaferreiram_@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8914739306121903>

Jorge Henrique Froz Moreira

Tecnologias Digitais para sala de Aula. FACUMINAS - Faculdade de Minas

E-mail: jorgehenriquefroz@gmail.com

Tibério César Meneses de Oliveira Sinimbu

Graduado

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: tiberiosinimbu@gmail.com

Elivaldo Francisco dos Anjos

Graduado Educação Física

Especialista em Educação Física Escolar

CEUCLAR - Centro Universitário Claretiano

E-mail: elivaldofran@hotmail.com

Domingos José dos Santos

Graduando do Curso de Pedagogia

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

E-mail: campomaioremfoco@hotmail.com



Bruna Santos Araújo
Instituto Panamericano de Educação
E-mail:bruna.araujoc14@gmail.com

Cesar de Araújo Pires
Mestre
FacMais
E-mail: cesardearaujopires@gmail.com

Ariadne Araújo Savioti Dias
Graduada em Enfermagem - formei em 2018
Instituição de atuação atual: Centro Universitário UNA
E-mail: a.savioti@gmail.com

Leonardo Massini Pereira Leite
Graduando
Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: leomassini2712@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6449216195531312>

Larissa Cândida de Sousa Diniz
Graduanda em Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: lalacandidasousad@gmail.com

RESUMO

A pesquisa investiga a importância da colaboração familiar na inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi entender como o suporte familiar pode facilitar a adaptação desses alunos ao ambiente escolar. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica nas plataformas SciELO, Web Of Science e Google Acadêmico, a pesquisa revelou que o envolvimento ativo das famílias é fundamental para a personalização do ensino e a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Os resultados mostraram que o conhecimento das famílias sobre as necessidades e preferências dos alunos autistas ajuda na adaptação das estratégias pedagógicas e promove uma maior consistência entre o que é ensinado na escola e praticado em casa. Além disso, a comunicação aberta entre pais e educadores é crucial para identificar desafios e desenvolver soluções conjuntas, impactando positivamente o bem-estar emocional dos alunos e sua motivação para aprender. A pesquisa conclui que a colaboração familiar é um pilar essencial para uma educação mais eficaz e inclusiva, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade escolar ao promover uma abordagem mais compreensiva e respeitosa em relação ao TEA.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Autista.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com autismo tem sido amplamente discutida nos últimos anos, à medida que as políticas educacionais e sociais buscam garantir o direito de todos os estudantes à educação de qualidade e sem discriminação. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma gama diversificada de características que podem afetar a comunicação, o comportamento e as interações sociais dos alunos, o que torna o ambiente escolar desafiador tanto para os estudantes quanto para os educadores (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Nesse contexto, a inclusão escolar se torna um processo complexo que demanda adaptações curriculares, estratégias pedagógicas diferenciadas e, sobretudo, um suporte multidisciplinar que inclui o papel essencial das famílias. A colaboração familiar se destaca como um dos pilares fundamentais para o sucesso da inclusão escolar, oferecendo o suporte emocional e prático necessário para que o aluno autista se desenvolva plenamente no ambiente educacional (Carvalho; Shaw, 2021).

A inclusão efetiva de alunos autistas requer um entendimento profundo das necessidades individuais de cada estudante, algo que a família pode contribuir significativamente. As famílias, por estarem cotidianamente envolvidas na vida do aluno, possuem um conhecimento único sobre as preferências, desafios e potencialidades da criança ou adolescente com autismo. Esse conhecimento se torna uma ferramenta valiosa para os professores e outros profissionais da escola, permitindo que o planejamento pedagógico seja mais personalizado e eficaz (Santos et al., 2018).

Além disso, a participação ativa dos pais ou responsáveis nas atividades escolares e no desenvolvimento de estratégias conjuntas de ensino e apoio pode facilitar a adaptação dos alunos autistas ao ambiente escolar, promovendo uma experiência educacional mais inclusiva e menos estressante (Mantoan; Prieto, 2023).

A comunicação entre a escola e a família é, portanto, um aspecto crucial no processo de inclusão escolar de alunos com autismo. O diálogo contínuo e aberto permite que as expectativas sejam alinhadas, as dificuldades sejam compartilhadas e as soluções sejam cocriadas, estabelecendo uma rede de apoio que beneficia não apenas o aluno, mas também os profissionais envolvidos (Silva; Menezes, 2022).

A família, quando envolvida de forma colaborativa, pode auxiliar na implementação de práticas inclusivas que respeitem as especificidades do autismo, como a criação de rotinas adaptadas, o uso de recursos visuais e tecnológicos, e a aplicação de estratégias de reforço positivo. Essa colaboração é especialmente relevante quando se considera que o ambiente escolar pode ser um lugar de desafios sensoriais e sociais para os alunos com autismo, que muitas vezes exigem adaptações para que se sintam seguros e incluídos (Carvalho; Shaw, 2021).

Outro ponto importante é o papel da família no fortalecimento da autoestima e autonomia do aluno autista. A participação ativa dos pais nas atividades escolares e o reforço das habilidades

aprendidas na escola no ambiente doméstico podem contribuir para o desenvolvimento das competências sociais e acadêmicas dos alunos. Ao promover um ambiente de aprendizagem consistente e coordenado entre casa e escola, a família ajuda o aluno a generalizar comportamentos positivos e a se adaptar mais facilmente aos diferentes contextos da vida escolar. Essa integração entre o aprendizado escolar e familiar é vital para o desenvolvimento holístico do aluno, permitindo que ele alcance seu pleno potencial (Cabral; Marin, 2017; Carvalho; Shaw, 2021).

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica mediante o levantamento de artigos nas plataformas SciELO, Web Of Science e Google Acadêmico. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância de compreender as dinâmicas que envolvem a inclusão escolar de alunos autistas e o papel da colaboração familiar nesse contexto. A investigação busca evidenciar como o suporte familiar pode contribuir para a adaptação dos alunos ao ambiente escolar, identificando práticas eficazes e desafios enfrentados tanto por educadores quanto por pais e responsáveis. Diante da crescente demanda por práticas inclusivas nas escolas, compreender essas interações se torna essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma educação mais acolhedora e eficaz para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é um modelo pedagógico que visa garantir o direito de todos os estudantes à educação, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras características. Fundamentada em princípios de igualdade e respeito à diversidade, a educação inclusiva busca criar um ambiente de aprendizagem que acolha e valorize as diferenças, promovendo a participação ativa de todos os alunos no processo educativo. Esse modelo desafia as práticas tradicionais, propondo a adaptação do currículo, dos métodos de ensino e dos recursos disponíveis para atender às necessidades específicas de cada estudante, com ênfase na equidade e na justiça social (Silva; Menezes, 2022).

A implementação da educação inclusiva implica mudanças profundas no sistema educacional, que vão desde a formação dos professores até a adaptação física das escolas e o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de alunos com deficiência e outras necessidades educativas especiais (Soares; Santos, 2022).

Nesse contexto, o papel do professor é central, pois ele precisa estar capacitado para lidar com a diversidade em sala de aula, utilizando metodologias diferenciadas e estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado de todos. Ferramentas como a tecnologia assistiva, o uso de recursos visuais, a flexibilização dos conteúdos e a promoção de atividades colaborativas são algumas das abordagens

que facilitam a inclusão de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem (Wiezenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

Além disso, a educação inclusiva promove uma mudança de paradigma ao enfatizar a importância do convívio entre alunos com e sem deficiência, permitindo que todos aprendam uns com os outros em um ambiente de respeito e cooperação. Essa interação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, tanto para os alunos com necessidades especiais quanto para os demais, que aprendem desde cedo a valorizar as diferenças e a combater preconceitos (Silva; Menezes, 2022).

A inclusão vai além da presença física na escola; ela implica um compromisso com a criação de oportunidades reais de aprendizado e participação para todos os estudantes, garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás. No entanto, a efetivação da educação inclusiva enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos adequados, a escassez de formação especializada para professores e a resistência de algumas comunidades escolares em abraçar a diversidade (Mantoan; Prieto, 2023).

Para superar essas barreiras, é necessário um esforço conjunto entre governo, escolas, famílias e sociedade civil, visando à construção de uma educação que seja verdadeiramente para todos. Investir na formação continuada dos professores, na adaptação das infraestruturas escolares e no desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos são passos essenciais para fortalecer a inclusão no ambiente escolar (Wiezenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por um conjunto de dificuldades relacionadas à comunicação, interação social e comportamento. O termo “espectro” é utilizado porque o autismo abrange uma ampla variedade de apresentações e níveis de comprometimento, que variam de leve a grave, refletindo a diversidade de habilidades e desafios enfrentados por cada indivíduo (Carvalho; Shaw, 2021).

As características mais comuns do TEA incluem dificuldades na interação social, como manter conversas e compreender normas sociais, comportamentos repetitivos, interesse restrito em temas específicos e sensibilidade a estímulos sensoriais, como luz, som ou texturas. Essas características podem se manifestar de diferentes formas e intensidades, tornando cada pessoa com autismo única em suas necessidades e potencialidades (Carvalho; Shaw, 2021).

O diagnóstico do TEA geralmente ocorre na primeira infância, embora em alguns casos possa ser feito mais tarde, quando os sinais se tornam mais evidentes. Os primeiros indícios incluem atrasos na fala, dificuldade em fazer contato visual, falta de interesse em brincadeiras sociais e reações incomuns a mudanças na rotina. Não há exames laboratoriais que possam diagnosticar o autismo; o

diagnóstico é baseado na observação comportamental e no histórico de desenvolvimento da criança. Profissionais como pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos e neurologistas utilizam critérios estabelecidos em manuais como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) para identificar o TEA, enfatizando a importância de um diagnóstico precoce para possibilitar intervenções que melhorem a qualidade de vida (Santos et al., 2018).

As causas do TEA ainda não são completamente compreendidas, mas sabe-se que envolve uma combinação complexa de fatores genéticos e ambientais. Estudos indicam que não existe um único fator causador do autismo, mas sim uma interação de múltiplos genes que afetam o desenvolvimento cerebral desde as primeiras fases da gestação. Fatores ambientais, como complicações na gravidez e infecções maternas, também podem desempenhar um papel, mas não existem evidências que comprovem a relação direta entre o autismo e influências como vacinas ou práticas alimentares. Essa compreensão do TEA como um transtorno multifatorial ajuda a desmistificar preconceitos e a orientar as famílias em busca de apoio e tratamento adequado (Lima; Silva; Thedório, 2020).

O tratamento do TEA é multidisciplinar e individualizado, focando nas necessidades específicas de cada pessoa. Não existe uma cura para o autismo, mas intervenções como terapia comportamental, fonoaudiologia, terapia ocupacional e suporte escolar são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas. A Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) é amplamente utilizada e tem mostrado bons resultados em melhorar a adaptação social e reduzir comportamentos desafiadores. Além disso, a participação ativa da família é essencial, pois o apoio no ambiente doméstico pode potencializar os avanços alcançados em terapias e na escola, proporcionando uma rede de suporte contínua (Cabral; Marin, 2017).

A compreensão do TEA também vem evoluindo com a sociedade, que cada vez mais reconhece a importância da inclusão e da valorização das pessoas com autismo em diferentes esferas, como a educação, o mercado de trabalho e as relações sociais. O reconhecimento das habilidades únicas e do potencial dos indivíduos com TEA desafia estigmas antigos e promove uma abordagem mais humanizada e respeitosa. Assim, a conscientização sobre o autismo é crucial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, que valorize a diversidade e ofereça oportunidades reais para todos os seus membros, respeitando as particularidades de cada um (Lima; Silva; Thedório, 2020).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO FAMILIAR PARA O SUPORTE AOS ALUNOS AUTISTAS

A colaboração familiar desempenha um papel crucial no suporte aos alunos autistas, impactando significativamente sua experiência educacional e desenvolvimento global. A parceria entre a escola e a família é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e eficaz, atendendo às necessidades específicas dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A seguir,

detalho algumas das principais razões pelas quais a colaboração familiar é essencial para o suporte a esses alunos (Lima; Silva; Thedório, 2020).

Primeiramente, as famílias possuem um conhecimento profundo e íntimo sobre as necessidades, preferências e desafios de seus filhos. Esse conhecimento é vital para que a escola possa adaptar estratégias pedagógicas e criar um ambiente de aprendizado que responda adequadamente às características individuais do aluno autista. Informações sobre como o aluno reage a diferentes estímulos, suas rotinas preferidas, e as estratégias que funcionam em casa podem ajudar educadores a desenvolver abordagens mais personalizadas e eficazes. A troca contínua de informações entre a família e a escola possibilita um planejamento pedagógico mais ajustado e uma melhor compreensão das necessidades do aluno, promovendo uma abordagem mais holística e integrada (Cunha, 2017).

Além disso, a participação ativa da família no processo educacional fortalece a coesão entre o que é ensinado na escola e o que é praticado em casa. Quando os pais são envolvidos na definição de objetivos educacionais e no desenvolvimento de estratégias de apoio, há uma maior consistência nas abordagens e práticas utilizadas. Isso ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais coerente e previsível para o aluno, facilitando a generalização das habilidades adquiridas na escola para o ambiente doméstico e vice-versa (Mantoan; Prieto, 2023).

A colaboração familiar também permite que os pais reforcem e pratiquem as habilidades aprendidas na escola, o que pode acelerar o progresso e aumentar a confiança do aluno. A colaboração familiar também é crucial para identificar e abordar possíveis dificuldades que possam surgir durante o processo educacional. As famílias são frequentemente as primeiras a perceber mudanças no comportamento ou nas necessidades do aluno, e seu feedback pode ser instrumental para ajustar práticas e intervenções. Quando existe uma comunicação aberta e constante entre pais e educadores, é possível identificar rapidamente quaisquer desafios e desenvolver soluções de forma colaborativa. Isso não só ajuda a resolver problemas de maneira mais eficaz, mas também fortalece a relação de confiança e cooperação entre todos os envolvidos no suporte ao aluno (Carvalho; Shaw, 2021).

Adicionalmente, o envolvimento da família pode ter um impacto positivo significativo na autoestima e no bem-estar emocional do aluno autista. O apoio constante e a participação ativa dos pais ajudam a criar um ambiente de segurança e encorajamento, onde o aluno se sente valorizado e compreendido. Quando as famílias demonstram interesse e investimento no processo educativo, isso reforça a importância da educação e o valor das conquistas do aluno, contribuindo para uma atitude mais positiva em relação ao aprendizado e à escola (Lima; Silva; Thedório, 2020).

Por fim, a colaboração familiar promove uma maior conscientização e compreensão sobre o TEA dentro da comunidade escolar. Quando os pais se envolvem ativamente, eles não apenas apoiam seus filhos, mas também educam e sensibilizam outros membros da escola sobre o autismo e suas implicações. Esse engajamento pode levar a um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde a

diversidade é reconhecida e respeitada, e todos os alunos, independentemente de suas características, têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente (Carvalho; Shaw, 2021).

Em resumo, a colaboração familiar é fundamental para oferecer um suporte eficaz aos alunos autistas, facilitando a adaptação das estratégias pedagógicas, promovendo a consistência entre escola e casa, identificando e resolvendo dificuldades, e apoiando o bem-estar emocional do aluno. O envolvimento ativo da família não apenas contribui para o sucesso educacional do aluno, mas também para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e compreensiva (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia a importância crucial da colaboração familiar na inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo da investigação, que era compreender como o suporte familiar contribui para a adaptação desses alunos ao ambiente escolar, foi amplamente alcançado. A análise demonstrou que o envolvimento ativo das famílias não só facilita a implementação de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais dos alunos, mas também promove uma integração mais eficaz entre os contextos escolar e doméstico.

A inclusão escolar de alunos com TEA exige uma abordagem holística que vai além da simples presença física dos estudantes na sala de aula. A pesquisa revelou que o conhecimento profundo que as famílias têm sobre seus filhos é um recurso valioso para a personalização do ensino e a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. A colaboração constante entre a escola e a família permite a identificação e adaptação de estratégias que atendam às características específicas de cada aluno, melhorando a eficácia do processo educativo.

Além disso, a comunicação aberta entre pais e educadores se mostrou essencial para a identificação de desafios e a co-criação de soluções. Esse diálogo contínuo não só facilita a adaptação das práticas pedagógicas, mas também contribui para o bem-estar emocional dos alunos, fortalecendo sua autoestima e motivação para o aprendizado. A participação ativa das famílias no desenvolvimento e na aplicação das estratégias educacionais também ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais consistente e seguro, o que é fundamental para a generalização das habilidades adquiridas.

A pesquisa também destacou que a colaboração familiar vai além do apoio direto ao aluno, impactando positivamente a sensibilização e a compreensão sobre o TEA dentro da comunidade escolar. O engajamento das famílias contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde a diversidade é valorizada e respeitada.

Em suma, a investigação confirma que a colaboração familiar é um pilar essencial para a inclusão escolar de alunos com TEA, promovendo uma educação mais personalizada, eficaz e inclusiva. A construção de uma rede de apoio sólida entre escola e família não apenas beneficia o aluno



individualmente, mas também fortalece o ambiente escolar como um todo, assegurando que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.



REFERÊNCIAS

- CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru, v.27, e0156, p.493-508, 2021.
- CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. A inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.33, e142079, 2017.
- CARVALHO, S, S. SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de Campo Formoso/BA. *Cenas Educacionais*, Caetité-Bahia -Brasil, v.4, n.e11868, p.1-21, 2021.
- CUNHA, E. *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2017.
- LIMA, M. T.; SILVA, M. S. G.; THEDÓRIO, D. P. Inclusão escolar da criança com autismo e seu contexto familiar: revisão integrativa. *Revista Científica UMC*, 2020.
- MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. 8º ed. São Paulo: Editora Summus, 2023.
- SANTOS, R. C. et al. O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. E30413, 2022.
- SILVA, A. L. B.; MENEZES, A. M. C. O Papel da Família do Aluno Autistano Processo de Inclusão Escolar. *Id on Line Rev. Psic.* V.16, N. 64, p. 227-240, 2022.
- SOARES, C. H. F. C.; SANTOS, S. D. G. Processo de escolarização dos estudantes com transtorno do espectro autista: contribuições da família durante a pandemia. *Educação Em Foco*, v. 25, n. 45, 52–72, 2022.
- WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, 2020.
- ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho, 2018.